

Resumo de notícias econômicas

02 de Fevereiro de 2022 (quarta-feira)

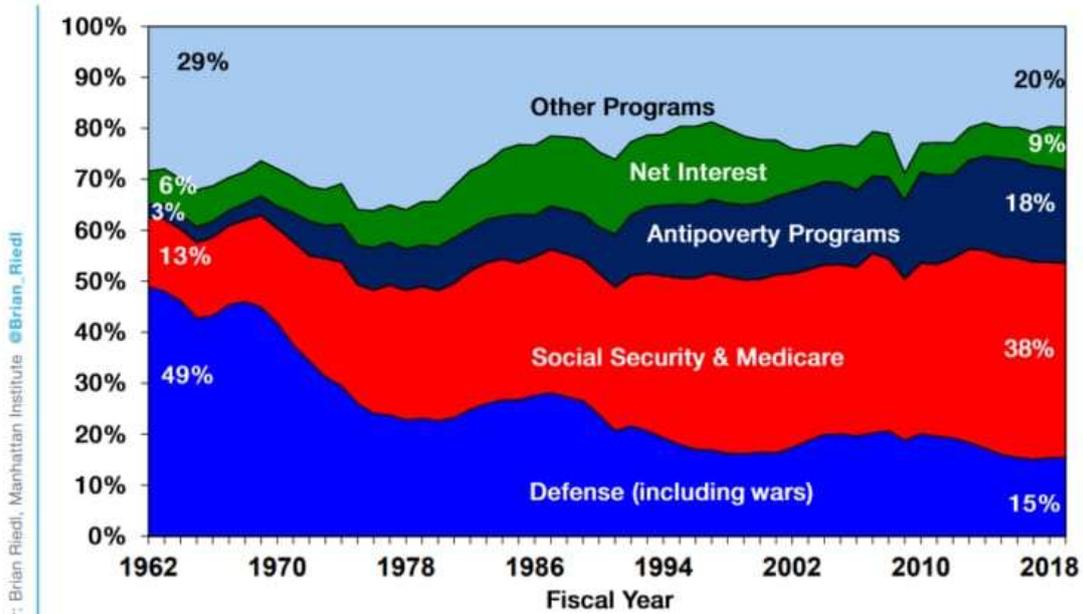
Ano 3 n. 276

Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO

Composition of Federal Spending, 1962-2019



Author: Brian Riedl, Manhattan Institute @Brian_Riedl

Source: OMB Historical Tables 3.2, 8.5, and 10.1

3

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 02 FEVEREIRO DE 2021

- Frete de grãos deve ficar mais caro em fevereiro
- Inflação e juros em alta afetam ações de empresas de tecnologia
- Setor de corretoras registra explosão de aquisições
- Em cada 10 famílias de baixa renda, 4 atrasam conta de luz
- Open banking completa 1 ano com desafios para deslanchar
- Adesão ao sistema esbarra em falta de informação
- Retomada da América Latina perde fôlego, diz FMI
- Anatel dá aval à venda da Oi Móvel para TIM, Claro e Vivo
- Boeing admite falta de recursos para obrigações
- Captações externas caem pela metade em janeiro
- Emissão de “social bond”
- Comércio mais fraco

Frete de grãos deve ficar mais caro em fevereiro (02/02/2022)

Broadcast

O frete rodoviário de grãos nas principais rotas agrícolas deve subir de 10% a 15% em fevereiro, quando o escoamento da safra nacional de soja estará no auge. A estimativa é do Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial da Esalq/usp (Esalq-log).

Inflação e juros em alta afetam ações de empresas de tecnologia (02/02/2022)

Broadcast

O ano começou ruim para as empresas de tecnologia. Um levantamento feito pela Economatica mostra que, de 26 companhias do setor, apenas nove estão com saldo positivo no acumulado em 2022. O desempenho do Índice Tech Brasil, que mede a performance das empresas tech listadas na B3, confirma que o cenário não está favorável. Até 27 de janeiro, o índice com queda de 9,2%, enquanto o Ibovespa tinha ganho de 7,4%. Diversos fatores contribuem para o baixo rendimento das ações. Com a elevação dos juros e da inflação, companhias como as de tecnologia, que possuem promessas de retorno e de crescimento a longo prazo, são as mais afetadas.

Segundo Aline Tavares, analista da Spiti, a maior parte do valor de mercado dessas empresas está projetada para os próximos anos. Quando há um cenário de aumento da inflação, Aline acrescenta que os investidores costumam prever novas altas da taxa de juros. Com isso, o valor das empresas tende a cair.

Entre os meses de agosto de 2020 e os primeiros dias de março de 2021, o índice Tech Brasil performou com saldo positivo nos acumulados mensais, exceto no mês de setembro. De acordo com Daniel Jannuzzi, da Magnetis, gestora do índice Tech Brasil, como as taxas de juros estavam mais baixas, havia um movimento de liquidez nos mercados. Por outro lado, os desempenhos mensais caíram ao longo do segundo semestre de 2021, quando o Banco Central (BC) realizou aumentos da Selic para tentar frear a inflação. O cenário internacional também pressionou a performance dos ativos.

Setor de corretoras registra explosão de aquisições (02/02/2022)

Broadcast

Símbolos da fuga do domínio dos bancos tradicionais, as corretoras independentes atraíram investidores que buscavam uma gestão personalizada de seu dinheiro. No entanto, com a onda de fusões e aquisições que tomou esse mercado, a maioria das marcas hoje está concentrada nas mãos de gigantes como Itaú, Bradesco, XP e BTG. Só em janeiro 2022, os exemplos de aquisições incluem a compra do controle da corretora digital Ideal pelo Itaú Unibanco, por R\$ 650 milhões; a incorporação do banco Modal pela XP, em uma troca de ações; e a compra de carteira de clientes da Planner pelo BTG Pactual. As operações são mantidas separadas – assim, quem tem rejeição às principais marcas, pode se contentar com outra operação do mesmo grupo.

O aquecimento desse mercado não deve arrefecer nos próximos meses, pois há mais negociações. O período de volatilidade da Bolsa, aliado à alta dos juros – que incentiva investimentos mais conservadores –, de forma geral enfraquece a operação das corretoras. E é isso que abre o apetite dos grandes grupos para a compra de outras empresas a preços mais convidativos.

Essa queda dos preços se evidencia no caso do Modal. O banco, que abriu capital em 2021, tinha visto sua ação cair 50% quando a XP anunciou sua aquisição. No processo de venda, o Modal acertou um prêmio de 35% em relação ao preço médio das ações da instituição financeira. Há no Brasil 49 corretoras certificadas, mas o número não reflete o total de empresas independentes. Desses 49 negócios, pelo menos um terço pertence a grandes grupos – apenas o BTG e a XP já concentram sete marcas.

Em cada 10 famílias de baixa renda, 4 atrasam conta de luz (02/02/2022)

O Estado de S. Paulo.

De acordo com dados da Aneel, 39,43% das famílias de baixa renda do País deixaram fatura em aberto em 2021. Pelas regras, um mês de atraso já expõe o consumidor a corte. Com os efeitos da pandemia na renda das famílias e o encarecimento da tarifa de energia em razão da crise hídrica, mais brasileiros não

conseguem pagar a conta de luz em dia. A parcela desses consumidores com contas em aberto cresce desde 2012, quando o índice começou a ser medido e ficou em 17,85%.

Sem recursos para honrar os pagamentos, famílias ficam expostas ao corte de luz, que voltou a ser permitido desde outubro passado. O atraso de apenas um mês no pagamento já põe o fornecimento do serviço em risco. Pelas regras da agência reguladora, não há uma quantidade mínima de contas em aberto que autorize as empresas de distribuição de energia a interromper o abastecimento. A única regra é que os consumidores devem ser avisados com antecedência de 15 dias. São consideradas famílias de baixa renda as com renda mensal de até meio salário-mínimo por pessoa – hoje, R\$ 606. A suspensão do corte estabelecido pela agência em 2020 e 2021 derrubou a quantidade de desligamentos. Foram 391 mil em 2020, primeiro ano da pandemia da covid-19. Em 2019, foram feitos 1,3 milhão de cortes.

O presidente da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee), Marcos Madureira, ressalta que, apesar da autorização para efetuar o corte já no primeiro mês de atraso, as empresas buscam outros mecanismos.

Desde 2015 a conta de luz subiu mais do que o dobro da inflação. Em sete anos, a tarifa residencial acumula alta de 114% – ante 48% de inflação no mesmo período, uma diferença de 137%. Segundo o IBGE, o preço da energia elétrica residencial subiu 21,21% em 2021. O consultor do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), Clauber Leite, afirmou que as famílias entraram em um ciclo de pagamento de faturas em atraso. “Tem todo um histórico de aumentos da tarifa, e isso tem impactado o orçamento das famílias. Os consumidores estão cada vez mais endividados.”

Open banking completa 1 ano com desafios para deslançar (02/02/2022)

Broadcast

Com a promessa de criar um “shopping financeiro” personalizado para cada cliente, o open banking, compartilhamento entre os bancos de informações dos clientes, completa um ano. Até o fim de janeiro, o Banco Central (BC) contabilizava 3,3 milhões de consentimentos para compartilhamento de dados, passo essencial para os

consumidores desfrutarem de melhores condições no relacionamento financeiro. O número ainda é pequeno diante do total da população bancarizada no Brasil, superior a 180 milhões, segundo dados informados pelas instituições financeiras ao BC.

Desde agosto, a população pode compartilhar seus dados bancários com outros bancos e fintechs, além daqueles com que têm relacionamento. A ideia é aumentar o volume de informações no sistema financeiro, de modo que as instituições possam ofertar produtos e serviços para os clientes, com melhores taxas e menor risco.

Em tese, o open banking permitiria a um cliente receber uma oferta de um crédito mais barato de um banco X com o qual não tem relacionamento antes de ele entrar no cheque especial no banco Y. Já o banco Y, ao perceber que o seu cliente vai pegar o crédito em outra instituição para fugir do cheque especial, poderia fazer uma contraoferta. Em dezembro passado, o BC deu início à última fase da implantação do open banking, com a inclusão do compartilhamento de informações de investimento, seguros, previdência e câmbio. A agenda de implementação é feita em etapas e só deve terminar em setembro próximo.

Adesão ao sistema esbarra em falta de informação (02/02/2022)

Broadcast

Pesquisa da consultoria americana Bain & Company divulgada em dezembro mostra que a adesão ao open banking ainda esbarra na falta de informação. Conforme a sondagem, só 14% dos brasileiros sabiam o que era open banking. Sócio da consultoria, Antonio Cerqueiro afirma que, para decidir compartilhar suas informações, os clientes precisam entender o open banking. Para isso, é necessário que bancos, fintechs e empresas de tecnologia criem produtos e serviços para convencer a população.

Observando a experiência da Europa, onde o open banking já está mais maduro, Cerqueiro cita casos de uso de processos mais simples e rápidos para abertura de conta digital ou consolidação das informações financeiras em um único aplicativo, além de iniciação de pagamentos, para fechar uma compra em uma loja virtual, por exemplo, sem cartão ou a necessidade de entrar no aplicativo do banco.

Mesmo com baixo conhecimento da população até agora, a Bain & Company projeta que a evolução do sistema no Brasil será mais rápida do que na Europa, onde a legislação já vigora desde 2018. O Brasil tem cerca de 90 milhões mensais de chamadas de API, as conexões para compartilhamento de dados pelas instituições, enquanto no Reino Unido, por exemplo, o número roda em torno de 800 milhões. “O que demorou 36 meses na Inglaterra, o Brasil pode atingir em 12 a 18 meses”, diz Cerqueiro.

Retomada da América Latina perde fôlego, diz FMI (02/02/2022) **Reuters**

O FMI alerta que a recuperação econômica da América Latina perde fôlego e a inflação continua elevada, o que, segundo o Fundo, é uma evidência de que são necessárias reformas para apoiar o quadro regional. A avaliação está em um texto publicado, no blog da entidade, e tem o ex-presidente do Banco Central (BC) brasileiro Ilan Goldfajn. “Os governos precisarão combinar a luta contra a inflação com políticas estruturais que reiniciem o crescimento”, apontou a análise.

Desde janeiro, Goldfajn é diretor do Departamento do Hemisfério Ocidental do FMI. Ele assina o texto com Anna Ivanova, vice-chefe na divisão de estudos regionais do mesmo departamento, e Jorge Roldos, diretor-assistente do mesmo departamento.

O Fundo projeta que a América Latina e o Caribe cresçam 2,4% neste ano (em outubro, projetava alta de 3,1%) e 2,6% em 2023. Apenas para o Brasil, as projeções são de avanço de 0,3% e 1,6%, respectivamente. A desaceleração ante o ano anterior era algo inevitável em 2022, com as economias retornando aos níveis pré-pandemia, disse o FMI. “Mas o rebaixamento reflete outros desafios, entre eles, um crescimento menor da China e dos Estados Unidos, problemas continuados na oferta, condições monetárias e financeiras mais apertadas e o surgimento da variante Ômicron”, afirmou.

O trio também destacou a inflação em alta no ano passado. “Em algumas das maiores economias na região (Brasil, Chile, Colômbia, México e Peru), os preços subiram 8,3% em 2021 – o maior salto em 15 anos e maior do que em outros mercados emergentes”, disse o FMI em sua análise.

Anatel dá aval à venda da Oi Móvel para TIM, Claro e Vivo (02/02/2022)

O Estado de S. Paulo.

A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) deu aval ontem à venda da rede de telefonia móvel da Oi para uma aliança formada pelas operadoras Claro, TIM e Telefônica (dona da marca Vivo). Os conselheiros seguiram a posição do relator, Emmanoel Campelo, adotando ajustes sugeridos pelo conselheiro Vicente Bandeira de Aquino. Campelo votou pelo aval à operação, acompanhado de condicionantes.

Além do aval da Anatel, a operação de venda da Oi Móvel precisa ser aprovada pelo Cade, que tem até 15 de fevereiro para analisar o negócio. Criada para ser a “supertele” nacional, com forte apoio do BNDES, a Oi se enredou em problemas societários e financeiros, o que a levou a um processo recuperação judicial em 2016. À época, o processo somava dívidas de R\$ 65 bilhões e era o maior já feito no País.

Desde então, a Oi tenta encontrar uma saída para seus problemas financeiros. Depois de várias tentativas de venda frustradas o fatiamento dos ativos foi a alternativa encontrada. A venda da Oi Móvel foi acertada em dezembro de 2020, em leilão previsto no processo de recuperação judicial. O valor da operação foi de R\$ 16,5 bilhões, recursos destinados para reduzir a dívida da tele. Se a operação de venda da Oi Móvel for concretizada, as três operadoras passarão a concentrar ainda mais o mercado nacional de voz e dados móveis. Por isso, Campelo sugeriu condicionantes, os chamados “remédios” concorrenciais. Entre eles, estão colocar à disposição ofertas de referência de roaming, adequando o conteúdo destinado a prestadoras de pequeno porte; oferta de referência para exploração do serviço móvel pessoal (SMP) por meio de rede virtual; e planos de compromissos voluntários de efetiva utilização do espectro.

Boeing admite falta de recursos para obrigações (02/02/2022)

Bloomberg

A Boeing alertou que pode não dispor de recursos suficientes para honrar compromissos financeiros, enfrentar os efeitos da pandemia e lidar com os problemas de produção do modelo 737 Max. Esse reconhecimento do risco foi protocolado ontem na Securities and Exchange Commission (SEC, a CVM americana). A fabricante de aeronaves sediada em Seattle, nos Estados Unidos, informou que as dificuldades podem

ser exacerbadas por um eventual rebaixamento de sua nota de crédito, além de desafios no acesso ao mercado global de capitais. A Boeing reportou um prejuízo líquido de US\$ 4,1 bilhões no quarto trimestre de 2021.

Segundo comunicado, caso o ritmo da recuperação seja pior do que o esperado, a companhia pode precisar de financiamento adicional para fazer frente às obrigações.

Entre os riscos futuros, a empresa citou o “clima adverso” para os negócios gerado pela deterioração das relações entre EUA e Rússia, que pode resultar em conflito na Ucrânia. A empresa está “monitorando” possíveis sanções adicionais e restrições de exportações por parte do governo americano e eventuais respostas russas que possam afetar diretamente “a cadeia de suprimentos, negócios, parceiros e clientes”.

Captações externas caem pela metade em janeiro (02/02/2022) **Broadcast**

A perspectiva mais próxima de elevação dos juros nos EUA azedou as captações externas de empresas brasileiras. Após o que se viu no quarto trimestre em 2021, os bancos esperavam entre 10 e 15 companhias emitindo no exterior, mas até agora só quatro fizeram isso – Bradesco, Banco do Brasil, TV Globo e Açu Petróleo – e algumas com taxas de juros mais salgadas. Janeiro é tradicionalmente um mês forte para colocação no exterior, mas neste ano o montante captado foi menos da metade do volume do mesmo mês do ano passado – US\$ 2 bilhões, ante US\$ 5,3 bilhões em janeiro de 2021. Em 2020, ainda antes da pandemia, em apenas uma semana de janeiro, companhias do Brasil captaram US\$ 3 bilhões lá fora.

Houve duas emissões relacionadas ao Brasil, mas feitas por subsidiárias no exterior, com rating, inclusive, superior ao brasileiro. O Itaú BBA International estreou no mercado da Suíça, tomando US\$ 164 milhões. E a JBS USA captou US\$ 1,5 bilhão, com papéis classificados como grau de investimento.

Segundo banqueiros de investimento, há algumas empresas brasileiras que estão com emissões externas já prontas, esperando um momento mais favorável. Mas o que se desenha à frente é desafiador, com o Federal Reserve (Fed, o BC dos EUA) sinalizando mais altas de juros este ano do que se esperava. Laszlo Lueska, gestor da

Octante, destaca que a volatilidade no mercado externo está muito elevada, o que deixa os investidores sem tanto apetite para novas emissões. Por isso, as empresas resolveram esperar por um melhor momento. Com as eleições prometendo mais volatilidade pela frente, as operações devem se concentrar neste primeiro semestre, diz ele.

Emissão de “social bond” (02/02/2022)

Broadcast

O Banco do Brasil fez sua primeira emissão de um “social bond”, em que se compromete a usar os dólares para empréstimos ao setor de educação, pequenos agricultores e empresas de menor porte. Os dois bancos tiveram demanda cerca de duas vezes a oferta.

Comércio mais fraco (02/02/2022)

Broadcast

O ano de 2021 terminou mais fraco para o comércio do que 2020, de acordo com o birô de crédito Boa Vista. O indicador antecedente de movimento no setor compilado pela empresa caiu 0,5% no ano passado, e nem as festas de fim de ano reverteram o quadro: em dezembro, o movimento no comércio foi 0,4% menor do que em novembro. Na comparação com dezembro de 2020, a queda foi de 4,8%.

A avaliação da Boa Vista é de que a inflação alta atrapalhou – com a renda comprometida pela alta de preços, o brasileiro ficou menos confiante para gastar. A alta dos juros, que encareceu o crédito, e o fim do auxílio emergencial também são vistos como possíveis causadores da queda no ano. Para 2022, a empresa acredita que os rumos para o varejo podem mudar se o mercado de trabalho engrenar uma recuperação mais sólida.

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.***

Assessoria de Comunicação – ADECE

Fone: (85) 3108.2700

www.adece.ce.gov.br

ANEXO

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

Atualizado 13.01.2022

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	2022**
Ceará	1,45	2,67	-3,56	6,24	1,25
Brasil	1,78	1,41	-4,06	4,65	0,5

Fonte: IPECE. Atualizado em 16/12/2021.

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
Ceará	155,9	167,0	168,3	193,6
Brasil	7.004,1	7.407,0	7.447,9	8.468,1

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,25	2,26	2,29
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 29/09/2021.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)							
REGIÃO/ANO	2018		2019		2020		2021
	JAN-OUT/18	JAN-DEZ/18	JAN-OUT/19	JAN-DEZ/19	JAN-OUT/20	JAN-DEZ/20	JAN-OUT/21
Ceará	1,90	1,97	2,12	2,30	-2,91	-2,22	3,84
Nordeste	1,83	1,64	0,26	0,41	-2,60	-1,95	3,42
Brasil	1,33	1,29	1,04	1,01	-4,93	-4,05	4,99

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Exportações	2.342,08	2.275,19	1.853,42	2.738,30	47,74
Importações	2.534,05	2.357,54	2.413,55	3.870,37	60,36
Saldo Comercial	-191,97	-82,35	-560,13	-1.132,07	102,11

Fonte: MDIC.

ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO				
	2018	2019	2020	2021 (Até novembro)
Brasil (R\$ Tri)	3,26	3,48	4,02	4,58
Ceará (R\$ Bi)	71,32	76,77	87,14	98,25*

Fonte: Banco Central.* Atualizado até outubro.

PRINCIPAIS ÍNDICES
ATIVIDADE – CEARÁ

	Variação Acumulada de Janeiro a Outubro			
	2018	2019	2020	2021
Produção Física Industrial	0,7	1,2	-9,9	8,9
Pesquisa Mensal de Serviços*	-7,2	0,1	-14,3	13,0
Pesquisa Mensal do Turismo*	5,9	5,2	-42,0	19,0
Vendas Mensais do Varejo Comum	2,5	-1,2	-7,9	-2,0
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	2,9	3,3	-7,3	9,0
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-3,1	12,4	5,3	22,7

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

(*) Atualizado para novembro.

MERCADO DE TRABALHO – CEARÁ

INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.3
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	12,4
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	46,7
População em idade de trabalhar	7.312 (100%)	7.410 (100%)	7.620 (100%)	7.408 (100%)
Força de trabalho (mil) (a=b+c)	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.952 (53%)
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.460
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.618
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.842
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	492
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.456 (47%)
Desalentados (mil)	328	358	466	384
Rendimento médio, estimava real, de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (em R\$)	1.525	1.685	1.656	1.694

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS

REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021* (Até novembro)
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.441.497	1.525.616
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.368.329	8.857.548
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.176	49.229.074
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,23	17,22
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,12	3,10
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,10	17,99

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: * **O estoque de empregos 2021**: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021.

Saldo do emprego formal – Ceará – 1996 – Novembro/2021

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2021*	456.611	372.492	84.119
2020*	373.258	367.185	6.073
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.242.937	6.705.004	537.933
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			607.481

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN-DEZ)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Abertura	70.245	85.246	88.887	110.052	23,81
Fechamento	71.837	31.598	27.473	38.827	41,33
Saldo	-1.592	53.648	61.414	71.225	15,98

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN-DEZ)					
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
	17.214.859	18.100.766	15.930.483	22.417.077	40,72

Fonte: CIPP

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN-SET)					
	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Ceará	8.515.422	8.700.779	8.418.419	9.315.112	10,65

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Fechamento do mercado

Bolsas

IBOV
113.228,31

NASDAQ
14.346,00

DOW JONES
35.405,24

S&P 500
4.546,54

Nikkei 225
27.078,48

LSE Londres
7.144,00

Moedas

DÓLAR
R\$ 5,30

EURO
R\$ 5,96

GBP/USD
1,34

USD/JPY
115,12

EUR/USD
1,12

USD/CNY
6,36

BITCOIN
\$38.686,11

COMMODITIES

BRENT (US\$)
91,21

Prata (US\$)
22,64

Boi Gordo (US\$)
140,38

Trigo NY (US\$)
769,50

OURO (US\$)
1.801,30

Boi Gordo (R\$)
335,40

Soja NY (US\$)
1.529,50

Fe CFR (US\$)
131,15

Indicadores de mercado

US T-2Y
1,17

US T-5Y
1,62

US T-10Y
1,80

US T-20Y
2,18

US T-30Y
2,12

SELIC (%)
9,25

IPCA - Acumulado em 12 meses (%)
10,06

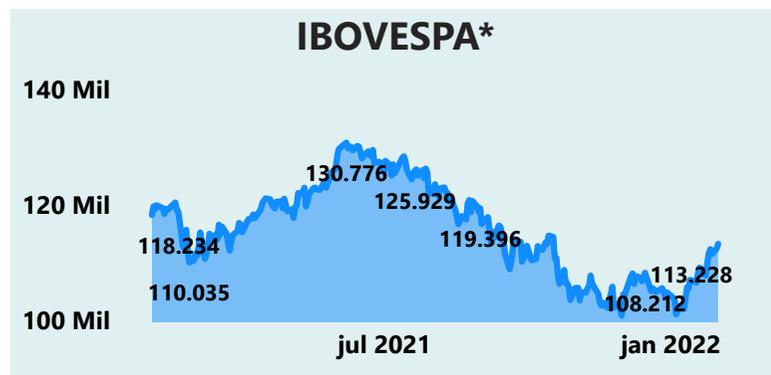
Última atualização:
01/02/2022



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO

BOLSAS



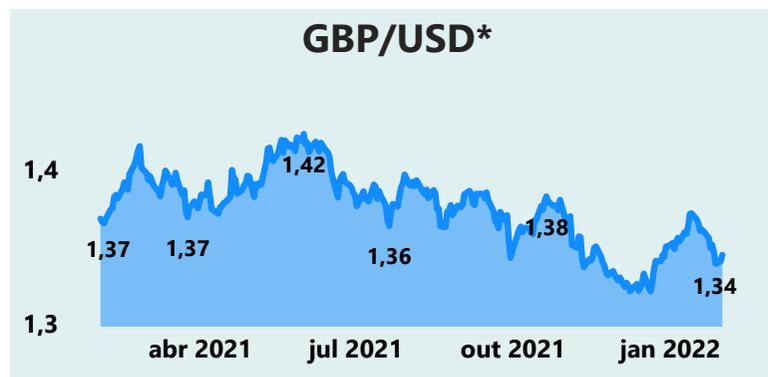
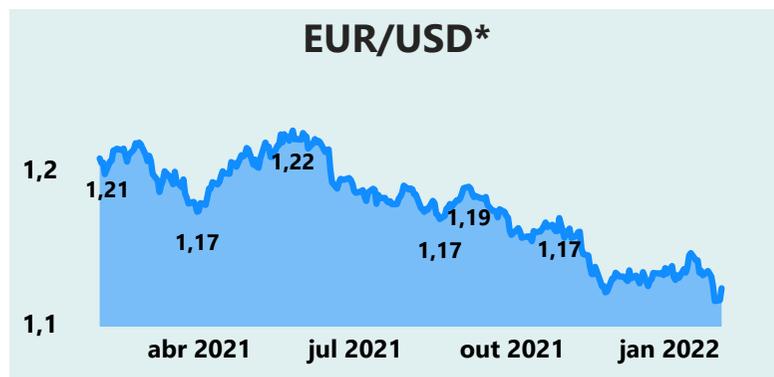
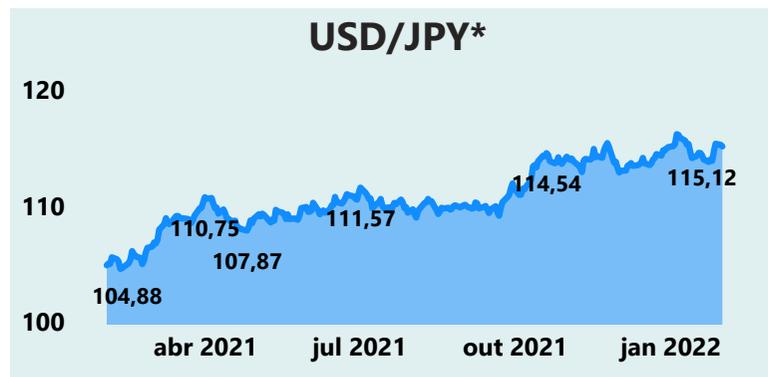
Última data disponível (*)

01/02/2022

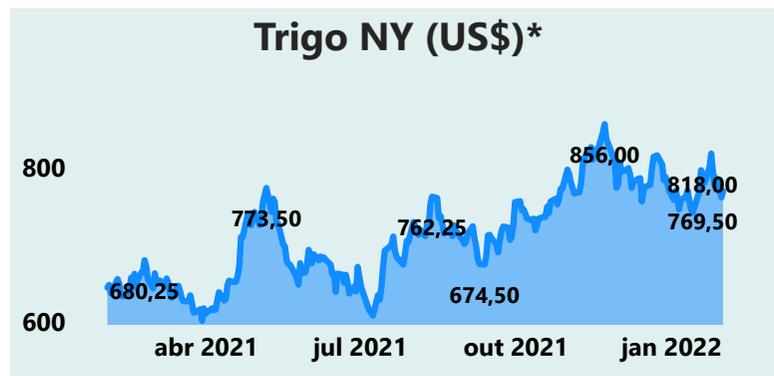
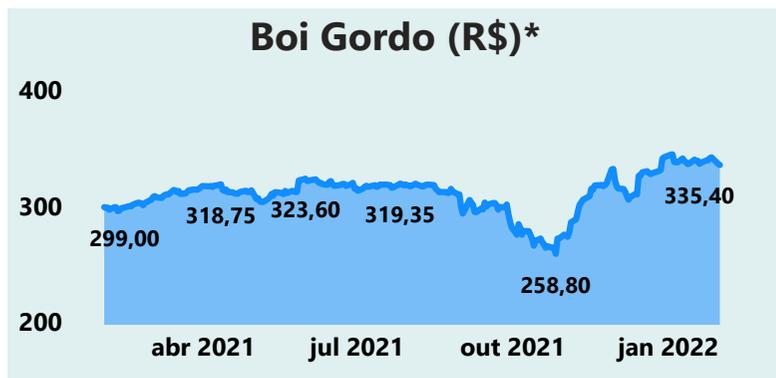
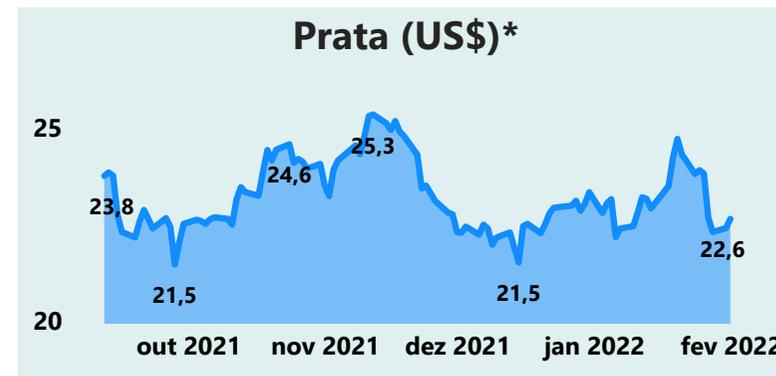
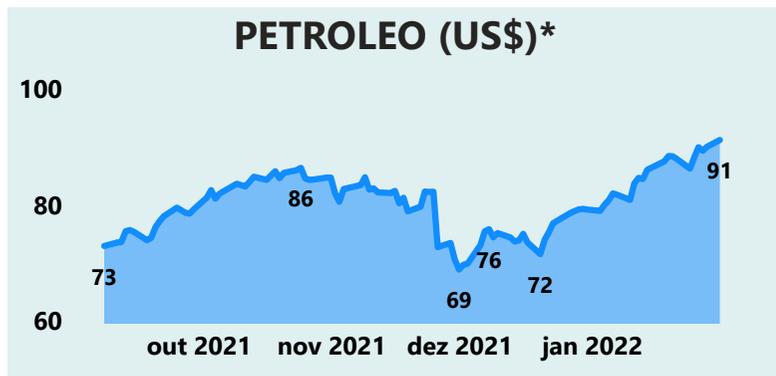
Última data disponível (**)

01/02/2022

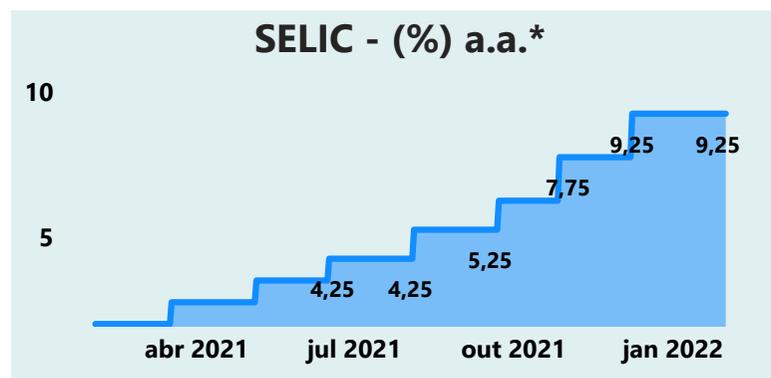
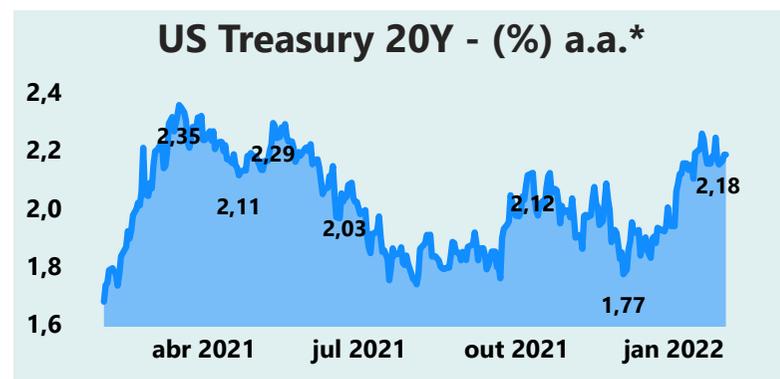
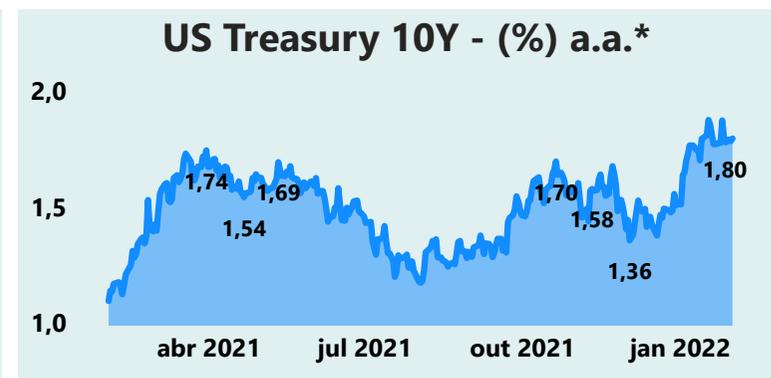
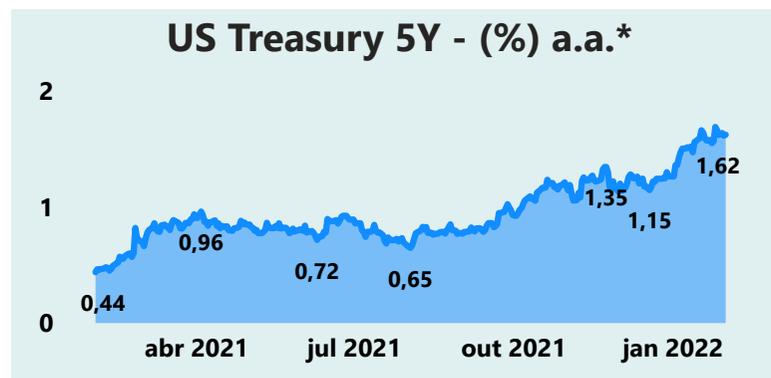
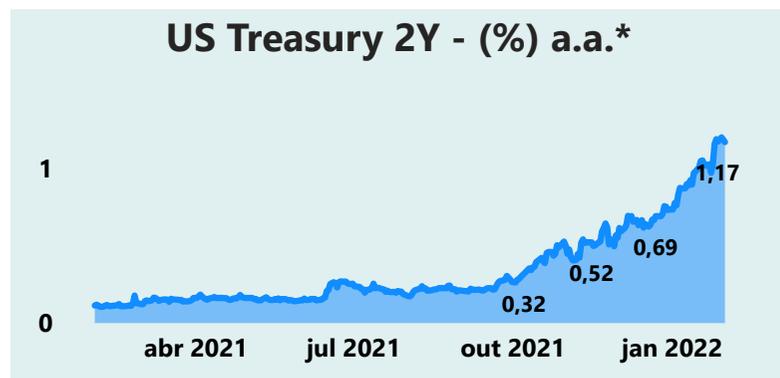
MOEDAS



Última data disponível (*)
01/02/2022



Última data disponível (*)
01/02/22
Última data disponível (**)
31/01/2022

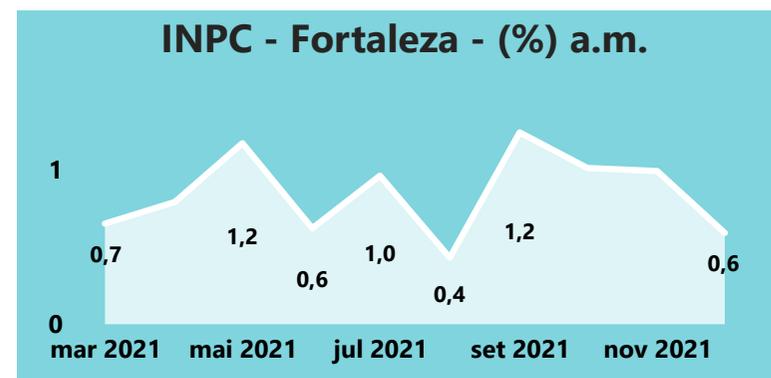
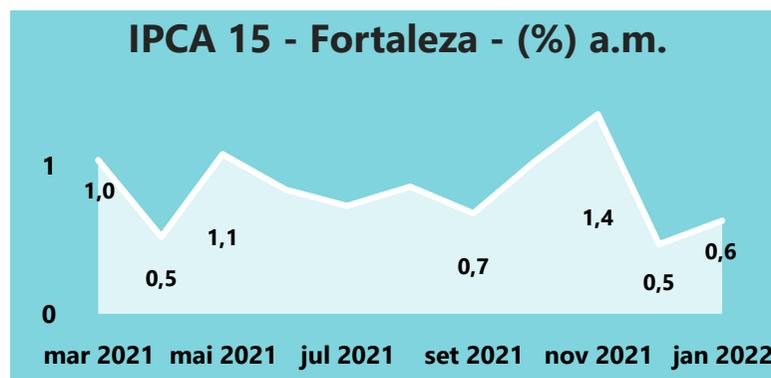
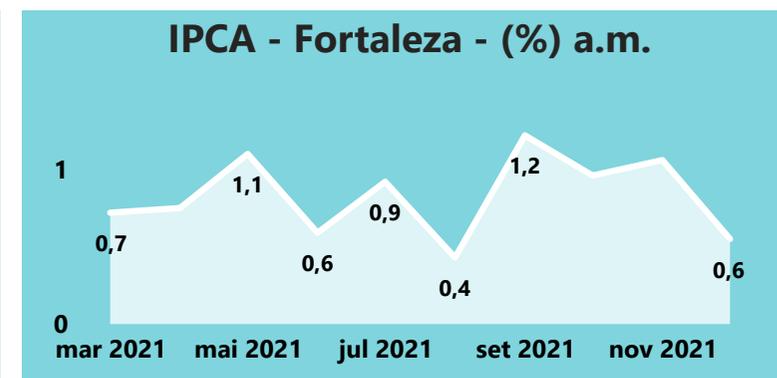
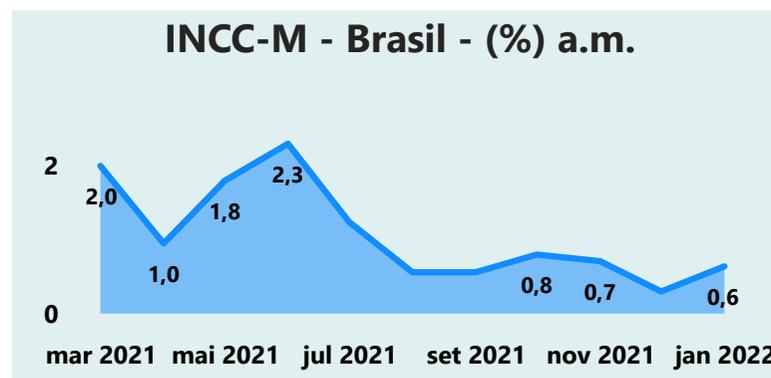
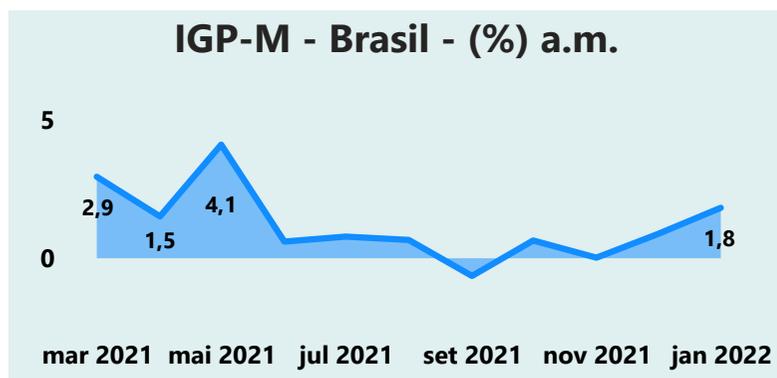
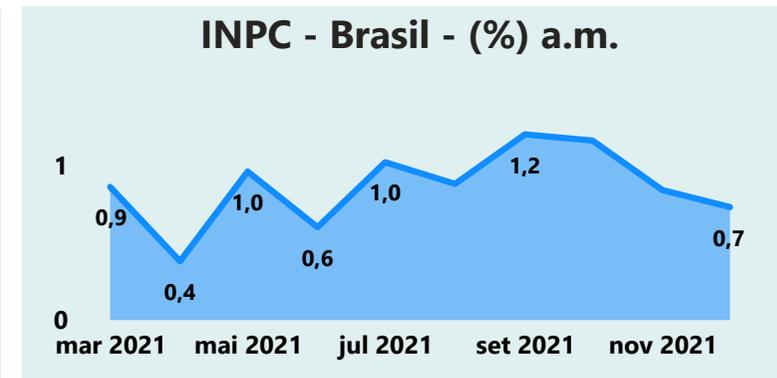
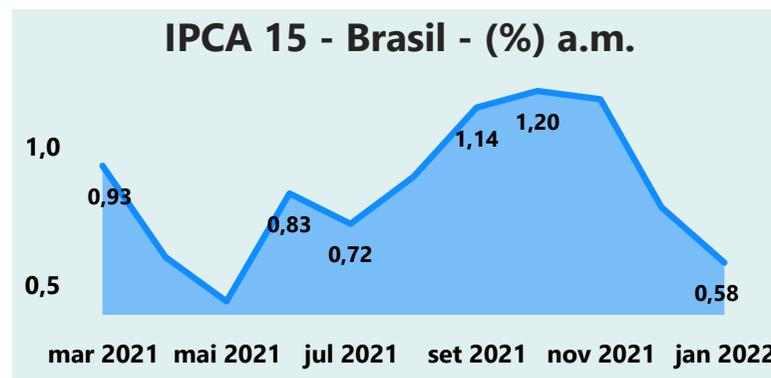
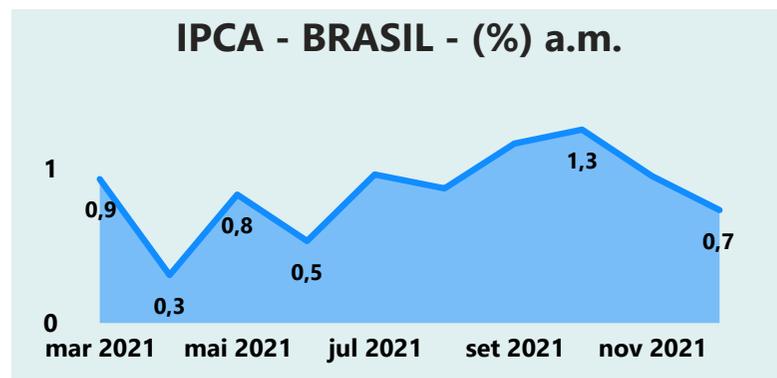


Última data disponível (*)

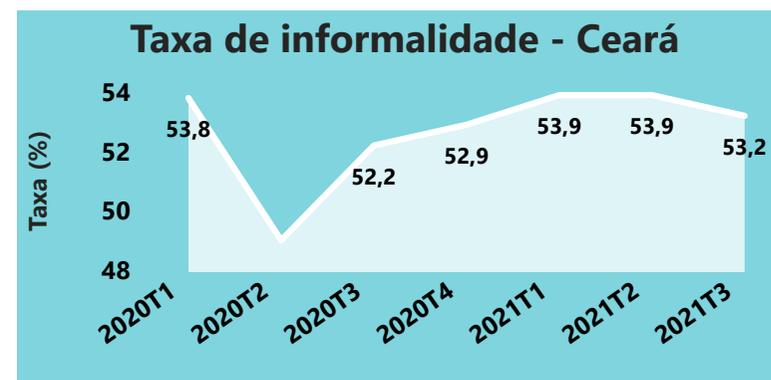
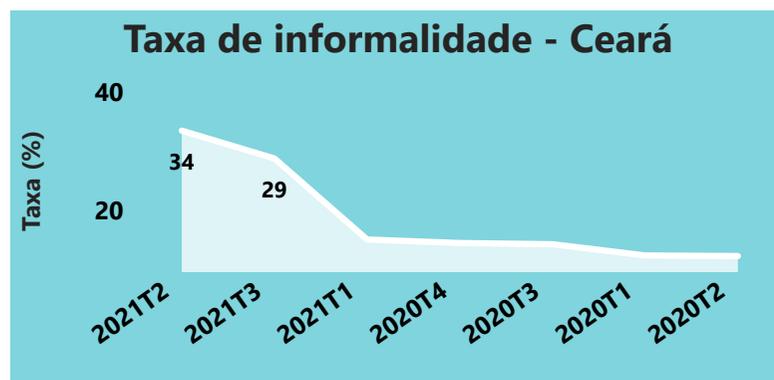
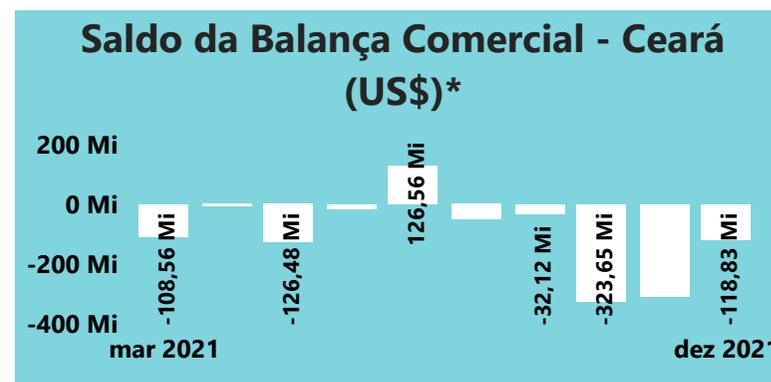
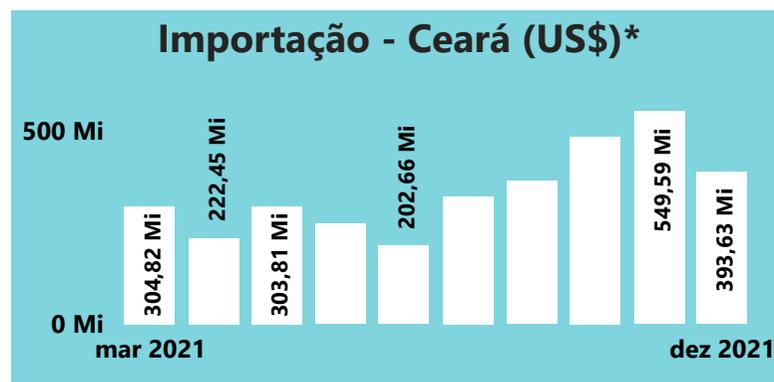
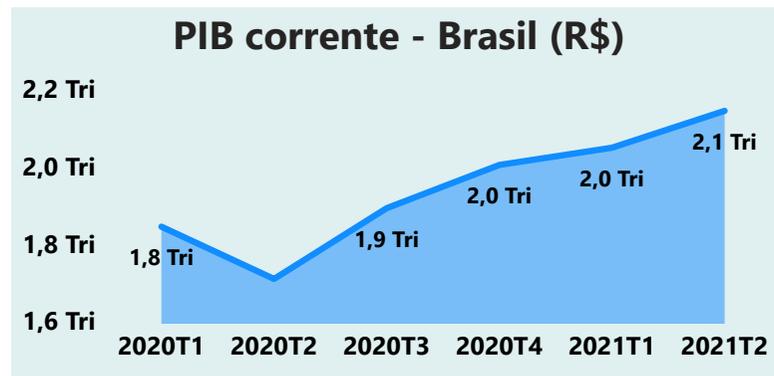
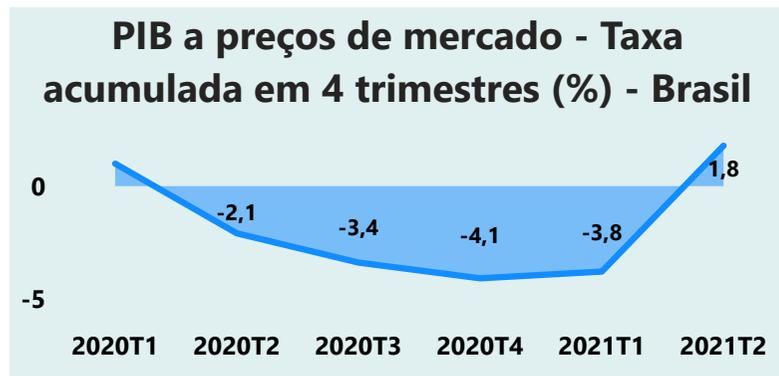
01/02/22

Última data disponível (**)

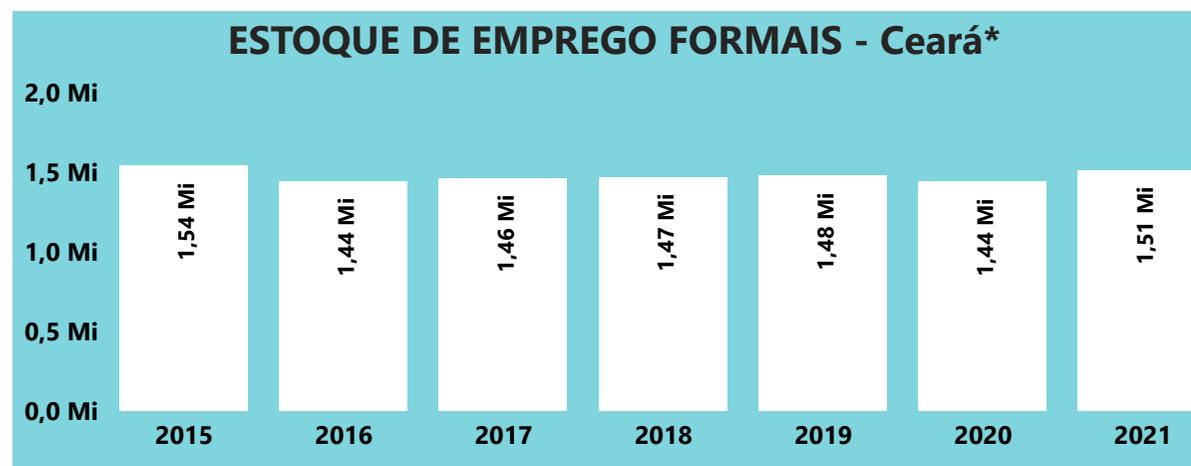
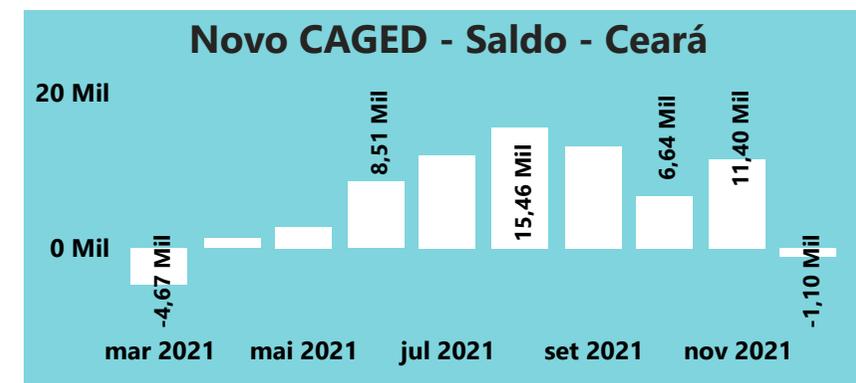
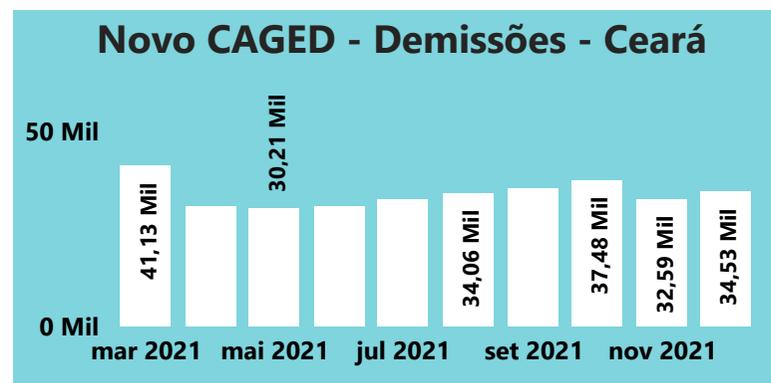
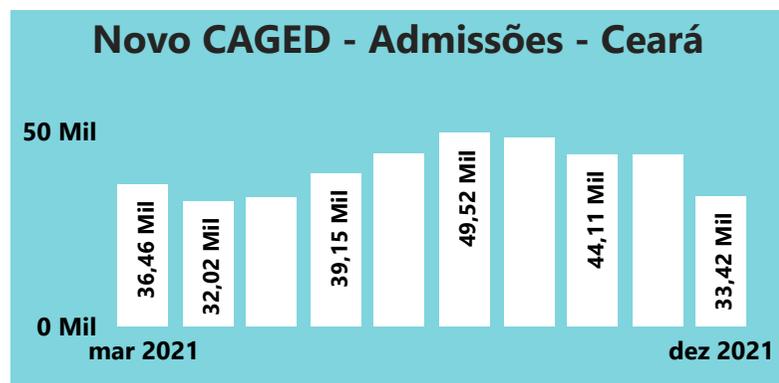
31/01/22



Índices disponíveis até
2021-12



Última data disponível (*)
2021-12



* O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021.

Petróleo (US\$): O petróleo Brent é um petróleo mais leve, negociado na Bolsa de Londres com produção no mar do norte da Europa e na Ásia. Ele é usado como preço de referência no mundo, isto é, quando você ouve ou lê uma notícia sobre o preço do barril de petróleo, o Brent é o mais citado. Ele é negociado em barril (159 litros).

Ouro (US\$): Gold Futures (GC) são negociados na bolsa COMEX, que faz parte do CME (Chicago Mercantile Exchange) Group. Cada contrato Gold Futures (GC) padrão representa 100 onças troy de ouro, que é o peso de um tijolo de ouro.

Prata (US\$): Os contratos futuros de prata representam 5.000 onças troy de prata e operam em dólares americanos por onça (\$/oz). Os preços dos contratos variam em movimentos de \$0,05, sem limite por sessão e são negociados para os seguintes meses de expiração: janeiro, março, maio, junho, julho, agosto, setembro e dezembro.

Boi Gordo (R\$): O futuro de boi gordo é um ativo financeiro negociado por meio da Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa) da B3, e é utilizado como um meio de gestão de risco sobre as oscilações de preços dessa commodity, que é uma das principais do Brasil – país considerado um dos maiores exportadores de carne bovina do mundo. Cada contrato equivale à negociação de 330 arrobas líquidas – sendo que cada arroba líquida equivale a 15 quilos – oriundas do animal que tem essas características. Ou seja, cada contrato negocia o equivalente a 4.950 quilos desse ativo-objeto.

Boi Gordo (US\$): O gado vivo é alimentado até o ponto de pesagem da colheita. Os contratos de gado vivo vêm com entrega física. Cada contrato futuro de gado vivo representa 40.000 libras com uma flutuação de preço mínima de \$ 0,00025 por libra, ou \$ 10 por tick. O contrato é negociado de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 13h05, horário central (CT).

Onça troy: Unidade de peso do sistema *troy*, utilizada na pesagem de metais preciosos, equivale a 31,10349 gramas. Um quilograma equivale a 32,15 onças-troy.